

História da agência Rossotrudnitchestvo: 90 anos de diplomacia popular



Texto divulgado em russo

pela agência Rossotrudnitchestvo em Outubro de 2015

Tradução para português

da Associação Portuguesa de Amizade e Cooperação
Iúri Gagárin (Antiga Associação Portugal-URSS)

Em 2015 faz 90 anos a Rossotrudnitchestvo – uma organização que começou a sua história como *Associação de toda a URSS para as relações culturais com o Estrangeiro*, em 1925; prosseguiu como *União das Associações Soviéticas de Amizade e Relações Culturais com os Países Estrangeiros*, a partir de 1958; como *Roszarubezhtsentr*, desde 1994; e em 2008 tornou-se a *Agência Federal para os Assuntos da Comunidade de Estados Independentes e dos Compatriotas residentes no Estrangeiro e para a Cooperação Internacional Humanitária (Rossotrudnitchestvo)*.

Associação de toda a URSS para as relações culturais com o Estrangeiro (VOKS)

A Associação de toda a URSS para as relações culturais com o Estrangeiro (VOKS [sigla em russo]) foi criada em Abril de 1925. Era um período difícil, quando se formava um novo Estado sem reconhecimento internacional e sem contactos com outros países. Surgiu a necessidade de dar a conhecer ao mundo um sistema político verdadeiramente novo, sem análogos até então, prestar informação objectiva que pudesse desmontar os mitos que surgiam em torno do jovem poder soviético e que servisse de apoio à intelectualidade científica e cultural estrangeira.

O objectivo da VOKS foi «a implementação e o desenvolvimento das relações científicas e culturais entre instituições, organizações sociais e agentes culturais da URSS e o estrangeiro».

Foi presidente da organização Olga Kameneva, irmã de Lev Trotski e esposa do primeiro chefe de Estado soviético, Lev Kamenev. Até então, ela dirigia a Comissão da Ajuda Estrangeira (KZP), criada apenas um ano depois da formação da União Soviética e que foi um protótipo da VOKS.

A nova organização envolvia sectores da ciência e da técnica, da literatura, dos estudantes e da linguística. Este último estava orientado para a popularização da aprendizagem de línguas estrangeiras.

No trabalho da VOKS relativo às questões do desenvolvimento das relações externas envolveram-se activamente o poeta Vladimir Maiakovski, os compositores Serguei Prokofiev e Dmitri Chostakovitch, o escritor Mikhail Cholokhov, o cineasta Serguei Eisenstein. No estrangeiro, a favor de relações amistosas com o poder soviético intervieram os físicos Albert Einstein e Marie Curie, os escritores Romain Rolland, Theodore Dreiser e HG Wells.

A convite da VOKS estiveram na URSS delegações de associações estrangeiras, bem como figuras proeminentes da ciência e da cultura: o físico Paul Langevin e o escritor Romain Rolland, franceses, o compositor e activista indiano Rabindranath Tagore, o escritor dinamarquês Martin Andersen Nexø, e muitos outros.

A VOKS enviou a países estrangeiros delegações e representantes da ciência e da cultura soviéticas, para participarem em congressos e conferências; grupos de teatro, grupos de música, dança, coreografia; organizou o intercâmbio de literatura e de peças de museus, etc. Foi precisamente por este canal da VOKS que começaram a realizar-se as primeiras viagens de cidadãos soviéticos ao estrangeiro.

Mesmo durante a guerra, a VOKS continuou a trabalhar activamente com as associações de amizade em diferentes países. Estas organizações participavam nos movimentos de resistência, criados nos territórios ocupados pelos alemães.

A VOKS, conjuntamente com as associações estrangeiras de amizade, organizava trabalho de agitação, distribuindo materiais que narravam as façanhas do povo soviético na luta contra os invasores e também sobre as atrocidades dos nazis nos territórios ocupados. Com o apoio da VOKS foram enviados para a União Soviética medicamentos e equipamentos para hospitais e outros tipos de ajuda, adquiridos com os meios de cidadãos solidários com a União Soviética.

A Associação de toda a URSS procurou unir figuras proeminentes da cultura mundial na luta contra o nazismo. Assim, por exemplo, o famoso escritor Ernest Hemingway escrevia, em Julho de 1941: «Estou cem por cento solidário com a União Soviética na resistência militar contra a agressão fascista».

A VOKS mantinha relações estreitas com activistas alemães, que emigraram da Alemanha depois da chegada dos nazis ao poder. Entre eles: o físico Albert Einstein, o escritor Heinrich Mann (irmão do Prémio Nobel da Literatura Thomas Mann), o escritor Lion Feuchtwanger e o dramaturgo Bertolt Brecht. Livros destes escritores eram publicados na União Soviética e eram-lhes encomendados artigos.

Um peculiar instrumento orientado para a luta contra a Alemanha fascista foi também a arte, vocacionada para elevar o moral dos combatentes. Em 1941, na Leninegrado bloqueada, foi criado um dos tesouros da música do Século XX, a famosa Sétima Sinfonia ou Sinfonia de Leninegrado, de Chostakovitch. Este trabalho foi ouvido em muitos países devido à VOKS, que foi capaz de organizar o envio de uma cópia da sinfonia para a Inglaterra, os Estados Unidos e outros países, através dos seus canais.

À medida que a guerra se aproximava do fim, nos países libertados da ocupação hitleriana reatava-se a actividade legal das associações de amizade com a URSS, instituíam-se novas organizações que estabeleciam contactos com a VOKS. Em muitos países, crescia um interesse genuíno pela União Soviética e pela cultura do povo que fora capaz de derrotar o fascismo.

Activamente foram criadas associações de amizade na União Soviética. Só em 1945, surgiram a Associação de Amizade com a Albânia, a Associação de Cooperação Cultural

com a Jugoslávia, a Associação Austro-soviética, o Instituto Russo na Holanda, a Associação «Noruega-URSS», a Associação Romena de Relações de Amizade com a União Soviética, as associações «Suíça-URSS» e «Madagáscar-União Soviética». O objectivo da criação destas organizações foi o estabelecimento do maior número possível de contactos directos entre pessoas de diferentes países.

Em 1957, funcionavam em 47 países associações nacionais de amizade com a União Soviética.

União das Associações Soviéticas de Amizade e Relações Culturais com os Países Estrangeiros (SSOD)

O início da «guerra fria» e a emergência de novos desafios políticos exigiram a alteração do formato da actividade da VOKS, que em 1958 foi transformada em União das Associações Soviéticas de Amizade e relações culturais com os países estrangeiros (SSOD [sigla em russo, ou UASA, em português]). O primeiro presidente da recém-formada estrutura foi Nina Popova, uma personalidade da vida social e política soviética.

A SSOD reuniu todas as organizações, associações e comités de amizade então existentes, associações de repúblicas da URSS para relações culturais com o estrangeiro e várias secções específicas. Nas tarefas da organização, para além do desenvolvimento de contactos no estrangeiro, foi incluída a divulgação da cultura e da história de outros países junto dos cidadãos soviéticos. Para este processo contribuiu o surgimento de departamentos regionais das associações de amizade. Além disso, outra das marcas das associações que constituíam a SSOD foi o carácter de massas da sua actividade.

A SSOD, tal como a VOKS, funcionou em condições de tensão na situação internacional, de confronto entre os dois sistemas políticos opostos criados pela União Soviética e os Estados Unidos. Durante o período de agravamento das relações entre a União Soviética e os países ocidentais, quando praticamente foram interrompidos os contactos políticos e económicos, a actividade das associações de amizade nestes países chegou a ser o único fio de ligação que permitiu manter a interacção bilateral, incluindo ao nível dos cidadãos comuns.

Figuras conhecidas da ciência, da cultura e de outras áreas assumiam cargos dirigentes nas associações de amizade que iam sendo criadas, o que atesta bem a credibilidade e a importância destas organizações. Assim, a Associação de Amizade com a Bulgária era dirigida pelo académico Andrei Tupolev, personalidade da indústria aeronáutica; a Associação de Amizade com a Itália, pelo famoso realizador de cinema soviético Serguei Guerassimov; a Associação de Amizade com Cuba, pelo cosmonauta Iúri Gagárin; e à frente da Associação de Amizade com o Vietname estava o cosmonauta Guerman Titov.

A actividade da SSOD e das associações de amizade era realizada de várias formas: troca de delegações e grupos de turistas; troca de conhecimentos nas áreas científicas e culturais; organização de exposições, festivais, dias dedicados à ciência e à cultura da URSS; o fenómeno de massas da troca de correspondência de amizade entre colectivos e pessoas.

De associações de amizade faziam parte 25 mil empresas, kolkhozes (cooperativas agrícolas), sovkhoses (empresas agro-industriais estatais), estabelecimentos de ensino, instituições científicas e culturais. No trabalho da SSOD participavam mais de 50 milhões

de pessoas. Por ano, só as associações das repúblicas realizavam cerca de 25 mil eventos dedicados a países estrangeiros.

Em 1975, a SSOD já era composta por 63 associações de amizade com diferentes países, que contribuíam para o desenvolvimento da cooperação internacional. Nos anos de 1970-80 foram criados centros culturais soviéticos, casas da ciência e cultura soviéticas, que se tornaram locais onde se concentrava a informação sobre a vida cultural, científica e social da União Soviética. Naquele período, os centros eram criados principalmente como iniciativa unilateral. Como medidas de resposta por parte de países estrangeiros, foram abertos em Moscovo cine-teatros aos quais foram dados nomes de cidades gêmeas com a capital soviética, como os cine-teatros Praga, Varsóvia e outros.

Neste mesmo período, intensificando-se a corrida aos armamentos entre a URSS e os EUA, a SSOD começou a ter uma forte actividade social de divulgação das ideias do desanuviamento da tensão internacional e defesa da paz, a qual, após a chegada ao poder de Mikhail Gorbachov, passou a ter apoio na política externa oficial do país.

Nos anos 80, a SSOD continuou a ter um papel activo na área humanitária, para a difusão da língua e da cultura russas no estrangeiro. Segundo dados oficiais, nessa altura com o apoio do SSOD funcionavam cursos de russo em mais de 90 países, frequentados por cerca de 600 mil estrangeiros. A SSOD enviava para o estrangeiro cerca de dez mil diferentes exposições por ano, distribuía mais de 450 publicações periódicas para sete mil assinantes estrangeiros. Nos anos 80 em Moscovo foram abertos centros culturais de vários países estrangeiros.

A Associação Russa para a Cooperação Internacional (RAMS) e o Centro Internacional Russo para a Cooperação Científica e Cultural junto do Governo da Federação da Rússia (Roszarubezhtsentr)

No início dos anos 90, devido ao colapso da URSS, a SSOD, tal como muitas organizações e estruturas, sofreu transformações. Em Abril de 1992, a SSOD foi transformada em Associação Russa para a Cooperação Internacional (RAMS). Além desta, para desenvolver as relações informativas, culturais e técnico-científicas da Rússia com os outros países, através do sistema de representações no estrangeiro e dos centros de ciência e cultura, foi criada a Agência Russa para a Cooperação e o Desenvolvimento Internacional (RAMSiR). Mais tarde, por deliberação do governo russo de 8 de Abril de 1994, as funções da RAMSiR foram transferidas para o Centro Internacional Russo para a Cooperação Científica e Cultural junto do Governo da Federação da Rússia (Roszarubezhtsentr). Pela primeira vez na história do sistema VOKS-SSOD-RAMSiR-Roszarubezhtsentr esta organização foi inserida no quadro dos órgãos do poder do Estado.

Em muito graças ao trabalho activo e ao prestígio de Valentina Tereshkova, cosmonauta e heroína da União Soviética, que liderou a organização durante este período, o Roszarubezhtsentr continuou a funcionar de forma estável e foram preservadas as ligações criadas ao longo de anos. Nestes anos, foram abertos centros em países como os EUA, a França, a Bélgica, a Eslováquia, o Vietname e outros. Uma orientação-chave continuou a ser o trabalho cultural e de informação. Nos Centros Russos de Ciência e Cultura foram organizados festivais e exposições, funcionavam escolas e estúdios. Com a mediação do Roszarubezhtsentr foi prestado apoio às regiões russas para o desenvolvimento de parcerias com outros países.

No período entre 2004 e 2008, foram abertos os primeiros centros em países da CEI (Comunidade de Estados Independentes): Cazaquistão, Ucrânia, Uzbequistão. Neste mesmo período, com a participação do Roszarubezhtsentr, começaram a realizar-se pela primeira vez na história da Rússia moderna «anos cruzados» [de intercâmbio] com outros países, o que permitiu expandir o círculo de amigos e parceiros do nosso país.

A Agência Federal para os assuntos da Comunidade de Estados Independentes, dos Compatriotas a viver no Estrangeiro e para a Cooperação Internacional Humanitária (Rossotrudnitchestvo)

O alargamento da actividade de uma estrutura como a CEI, surgida no espaço pós-soviético após o colapso da URSS, exigiu novas abordagens para a definição de um novo formato de relações internacionais, não só com os países distantes, mas também com os vizinhos mais próximos. Surgiu a necessidade de criar um órgão especial do poder federal, que possuísse plenos poderes para o desenvolvimento das relações humanitárias russas com países estrangeiros, em geral, e com os países da CEI, em particular. Para responder a esta tarefa, pelo Decreto Presidencial N.º 1315, de 6 de Setembro de 2008, foi constituída a Agência Federal para os assuntos da Comunidade de Estados Independentes, dos Compatriotas a viver no Estrangeiro e para a Cooperação Internacional Humanitária (Rossotrudnitchestvo).

As principais tarefas da Rossotrudnitchestvo são a realização de projectos para o fortalecimento das relações internacionais no domínio humanitário, bem como a formação de uma imagem positiva da Rússia no exterior.

Na etapa actual, a Rossotrudnitchestvo leva a cabo a sua actividade nas seguintes áreas: apoio e divulgação da Língua Russa no mundo, promoção da ciência, da cultura e da educação da Rússia no estrangeiro, trabalho com os compatriotas, realização de iniciativas no domínio da cooperação para o desenvolvimento internacional e da diplomacia popular.

A Rússia moderna dispõe de um enorme potencial para a expansão de contactos humanitários e para a popularização da sua cultura e do seu riquíssimo património histórico no exterior. Hoje, tal como há muitos anos, continua a ser extremamente necessário que as pessoas tenham uma ideia objectiva sobre o nosso país, que sejam desfeitos os mitos e que se expanda o círculo de amigos, tanto ao nível dos responsáveis dos governos, como ao nível das pessoas comuns. Dada a longa história de sucesso da VOKS-SSOD-RAMSiR-Roszarubezhtsentr-Rosotrudnitchestvo e a sua experiência, a Agência actualmente participa na execução da política do Estado nesta área.

Lisboa, 7 de Janeiro de 2016